

LUDICIDADE COMO ESTADO DE VIVÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL DE LEV S. VIGOTSKI

Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz¹, Bruna Oliveira dos Santos Viana², Valdinéia Priscila Cruz Ribeiro³, Tamyza Aline Silva dos Santos⁴

RESUMO

O estudo trata de uma discussão teórica sobre os conceitos de vivência proposto por Vigotski (2010/1935) e Ludicidade por Luckesi (1998, 2000) a partir da compreensão do ato de ensinar como atividade lúdica. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção dos textos que permitissem um estudo conceitual de vivência e seu lugar na compreensão da ludicidade. Essa leitura do marco da referência delimitou a análise no ponto de investigação: diálogo entre os conceitos de vivência proposto por Vigotski e Ludicidade por Luckesi. A partir dessa discussão, estas foram delimitadas em dois pontos de análise: Vivência e Ludicidade: resultados de uma relação interna do sujeito com o momento da realidade e Ludicidade: um estado de Vivência. Em suma, compreendemos que na atividade lúdica não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do ato em si. Portanto, isso configura a um estado de vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição do Sujeito. Internalização. Subjetividade

LUDICITY AS A STATE OF EXPERIENCE: AN ANALYSIS FROM THE CULTURAL HISTORICAL PERSPECTIVE OF LEV S. VIGOTSKI

ABSTRACT

The study deals with a theoretical discussion about the concepts of living proposed by Vigotski (2010/1935) and Ludicidade by Luckesi (1998, 2000) from the understanding of the act of teaching as a ludic activity. The bibliographic research was carried out from the selection of texts that allowed a conceptual study of experience and its place in the understanding of playfulness. This reading of the frame of reference delimited the analysis at the point of investigation: dialogue between the concepts of living proposed by Vigotski and Ludicidade by Luckesi. From this discussion, these were delimited in two points of analysis: Experience and Playfulness: results of an internal relationship of the subject with the moment of reality and Playfulness: a state of Experience. In short, we understand that in the ludic activity there will be no place for anything other than the pleasure and joy of the act itself. Therefore, this configures a state of living.

KEYWORDS: Constitution of the Subject. Internalization. Subjectivity.

INTRODUÇÃO

¹ Professora Titular, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. ritasouza@uesb.edu.br

² Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/CNPq. brunaviana02@outlook.com

³ Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB/FAPESB. priuca.ribeiro25@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos, bolsista de Iniciação Científica/UESB. tamyzacontatos@gmail.com

O estudo trata de um ensaio teórico sobre o conceito de vivência por Vigotski (2010/1935), alinhado com o de ludicidade cunhado por Luckesi (1998, 2000, 2005). Propomos uma reflexão do conceito de vivência, tomando como elemento impulsionador as relações interpessoais vivenciadas na ludicidade, tendo como foco viabilizar um diálogo com conceitos que dizem muito sobre a condição subjetiva do sujeito.

O conceito de vivência, nas obras vigotskianas, não reduz o sujeito ao momento da investigação, dando margem a uma compreensão da ação no meio de forma bem mais profunda e multiforme. Sua lógica é dialética, pois observa o homem em permanente movimento (Vigotski, 1996, 2010/1935). A vivência é, portanto uma das dimensões metodológicas destinadas à descrição da relação sujeito-objeto, relação essa indispensável para o desenvolvimento e os processos constitutivos do sujeito. Destarte Luckesi (2005) propõe a ludicidade como um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior, caracterizando-se, portanto, como uma experiência subjetiva, o que permite o diálogo com o termo vivência adotado por Vigotski.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar se a ludicidade pode ser identificada como um estado de vivência a partir do conceito proposto por Lev S. Vigotski.

MÉTODO

A pesquisa de cunho bibliográfico foi realizada, a partir da seleção de textos que permitiram um estudo conceitual de vivência e sua proximidade com o conceito de ludicidade. Como fonte da pesquisa utilizamos obras de Vigotski, com indicativo do conceito de vivência de forma mais sistemática para delimitação do foco central desse recorte e, para o conceito de ludicidade utilizamos o conceito descrito por Cipriano Luckesi. Foi realizado o levantamento da bibliografia, bem como a realização da revisão bibliográfica sobre os conceitos de vivência e ludicidade. Outro procedimento realizado foi a seleção dos textos e a elaboração de fichas de leitura, síntese e catalogação dos mesmos: Vigotski (1996) - Obras Escogidas IV; Vigotski (1935/2010) - Quarta aula: A questão do meio na pedagogia; Luckesi (2005) - Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna; Luckesi (1998) - Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.

A leitura do marco da referência (escritos com apresentação dos conceitos) delimitou a análise do objeto de investigação: diálogo entre os conceitos de vivência proposto por Vigotski a partir da compreensão do termo ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor detalhamento das ideias construídas, a partir dessa discussão, estas foram delimitadas em dois pontos de análise:

VIVÊNCIA E LUDICIDADE: RESULTADOS DE UMA RELAÇÃO INTERNA DO SUJEITO COM O MOMENTO DA REALIDADE

O ponto inicial para essa compreensão a proposição de Luckesi (2005, p.3) que ludicidade é “um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior”, como uma experiência subjetiva, dialogar com o termo vivência adotado por Vigotski.

A unidade sistêmica da consciência e também da relação personalidade-meio (vivência - unidade dinâmica que contém o meio e a personalidade do sujeito) é, a princípio, "campo psicológico" que contém sujeito e meio, referindo-se a uma relação interior e pessoal deste com o meio, englobando o processo de tomada de

consciência como uma das formas de relação com o mundo. Nesse caso, a ludicidade passa a ser o objeto desse movimento afetivo, fato que não podemos deixar de considerar: a condição de existência do sujeito.

Partindo dessa compreensão, a ludicidade, então é permeada por um investimento afetivo por parte do sujeito nas suas relações interpessoais. Isso representa que se a vivência é uma relação interna do sujeito com o momento da realidade (estabelecido através das/nas relações), então a ludicidade manifesta-se, exteriormente pelo prazer no que vivencia, realiza. Ou seja, configura dois movimentos (vivência e ludicidade) em um mesmo processo.

LUDICIDADE: UM ESTADO DE VIVÊNCIA

A ludicidade, proposta por Luckesi (2005) como experiência lúdica pode ser compreendida como uma vivência tal como definida por Vigotski (2010/1935). Como dito anteriormente a ludicidade é uma experiência transformada em vivência, pois os elementos existentes para determinar a influência do meio no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento de sua personalidade consciente é a vivência. A vivência de uma situação qualquer (estamos relacionando aqui a situação com o ato de ensinar), a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá no sujeito: a forma como o professor toma consciência e concebe, de como ele se relaciona afetivamente para com a atividade, pois "na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência" (VIGOTSKI, 2010/1035, p. 686). A vivência passa a ser a unidade de elementos do meio e de elementos da personalidade. A vivência é a vivência de algo. Podemos comparar que é um algo como uma experiência lúdica.

Considerando, ainda que a vivência toma lugar no tempo, pode ter início e fim, pode ficar mais ou menos intensa, pode ir e vir. A ludicidade, como experiência lúdica, exige segundo Luckesi (2000) uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. Não há divisão; as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, conduzem para esse estado de consciência. Na atividade lúdica não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do ato em si (LUCKESI, 2000). Por fim, isso configura a um estado de vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência toma lugar no tempo, pode ter início e fim, pode ficar mais ou menos intensa, pode ir e vir; a ludicidade, como experiência lúdica, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. Na atividade lúdica não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do ato em si. Portanto, isso configura a um estado de vivência.

REFERÊNCIAS

1. LUCKESI, Cipriano C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. Interfaces da Educação, **Cadernos de Pesquisa** – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.
2. LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese, Educação e Ludicidade, **Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01**, FAGED/UFBA, 2000.

3. LUCKESI, Cipriano C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. 25 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em maio 2015.

4. VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV**. Madrid, Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1996.

5. VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: A questão do meio na pedagogia. (M. P. Vinha, trad.). **Psicologia USP**, 21(4), p. 681-701 (Trabalho original publicado em 1935). 2010.